

# **BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E SUAS PRÁTICAS: NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS**

Fillipi Zettermann de Freitas<sup>1\*</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as práticas das bibliotecas comunitárias, a fim de colaborar com novos métodos e uma nova ótica para as bibliotecas públicas tradicionais brasileiras.

O texto levanta questões de como a biblioteca pública foi estigmatizada e os pontos por qual ela acabou se afastando do público mais carente, fazendo um contraponto como a biblioteca comunitária surgiu como produto dessa carência das comunidades mais periféricas e rurais, sendo administrada por gestores com uma ótica diferente da biblioteca pública e dando foco para as maiores necessidade do contexto em que se encontram. Quanto aos procedimentos metodológicos caracteriza com pesquisa bibliográfica a partir da recuperação de publicações científicas nas base de dados: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Deste modo, conclui que o modelo de gestão da biblioteca pública tradicional precisa ser repensado para que realmente faça jus ao nome "pública", e também uma reflexão sobre a formação do profissional de biblioteconomia, para uma maior atenção nos estudos de usuário e uma maior empatia com a sua comunidade.

**Palavras-chave:** Biblioteca Pública; Biblioteca Comunitária; Práticas.

## **1 INTRODUÇÃO**

Neste estudo as bibliotecas comunitárias e públicas são relacionadas pela proximidade que possuem no sentido do público que atendem: a comunidade. Várias publicações mencionam as semelhanças entre as duas categorias de bibliotecas (MACHADO, 2008; LAUDINO; LOURENÇO, 2021; MILANESI, 2003).

As bibliotecas comunitárias no Brasil são um episódio mais recente no cenário biblioteconômico. Machado (2008), em tese pioneira sobre o tema, destaca que configuram um movimento social que denuncia a ausência de bibliotecas públicas no país. O que há de específico em cada uma delas e quais são suas semelhanças? O que as bibliotecas

---

<sup>1\*</sup> Graduando em Biblioteconomia. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: freitas1801@gmail.com

comunitárias apresentam para a comunidade que pode trazer uma nova perspectiva para o trabalho das bibliotecas públicas tradicionais?

Diante de tal questionamento, o estudo tem como objetivo geral refletir sobre a contribuição das práticas em bibliotecas comunitárias para as bibliotecas públicas tradicionais brasileiras e como objetivos específicos: a) caracterizar as bibliotecas comunitárias e públicas; b) identificar as suas especificidades; c) verificar as práticas em ambas bibliotecas, de forma a contribuir para o objetivo geral.

O interesse pelo assunto vem da relação entre a sociedade e a biblioteca comunitária, e como isso impacta direta e indiretamente na vida dos usuários. As bibliotecas públicas tradicionais são usualmente utilizadas principalmente como um local de leitura e estudos. As bibliotecas comunitárias não parecem focar sua atuação neste tipo de atividade, se conectam às necessidades da comunidade em que está inserida, possuem uma maior proximidade com o corpo social ao qual pertencem. Ainda que haja carência de estudos das práticas e dos meios pelos quais as bibliotecas comunitárias se inserem para serem parte ativa da comunidade, esse trabalho procura evidenciar essas atividades e mostrar a relevância de uma abordagem mais íntima com as comunidades que são atendidas para o cenário das bibliotecas públicas brasileiras.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Quanto à técnica de pesquisa, pode-se classificar este estudo como uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o conhecimento já publicado, podendo abranger artigos, livros, jornais, monografias, teses e até material audiovisual (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Quanto ao nível da pesquisa, esta pode ser entendida como uma pesquisa exploratória, pois visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, sendo o levantamento bibliográfico adequado e comumente utilizado (GIL, 2008). Foi escolhida a abordagem qualitativa, pois como Silva e Menezes (2001) afirmam, há uma relação desenvolvida entre o mundo real e o sujeito da pesquisa que requer uma análise dos dados de forma racional, pelo pesquisador, sendo como os focos principais de abordagem, o processo e o seu significado.

A revisão de literatura contou com um levantamento bibliográfico nas bases de dados BRAPCI, SCIELO, BDTD e foram utilizados livros de autoria que constituem referência na temática. Os descritores e abrangência utilizados para o levantamento foram amplos e o recorte temporal foi de 1950 a 2021. Como descritores foram utilizados os termos “biblioteca pública” e “biblioteca comunitária” para ter o alcance do que havia sido publicado sobre o tema e, posteriormente, foram selecionadas as fontes que tratavam da relação entre as duas categorias de bibliotecas. O levantamento também foi realizado levando em consideração os resultados no contexto da realidade brasileira. A coleta foi feita durante o ano de 2021.

### **3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

São muitas as categorias de bibliotecas. As que ostentam o adjetivo “públicas”, já sugerem seu contexto. Uma biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, “organizando a informação para que todo ser humano possa usufruir-la” (MILANESI, 2003).

Trata-se de uma instituição milenar de guarda e acesso ao conhecimento cultural da humanidade. Tem como objetivo primordial a promoção do acesso a todo patrimônio cultural e científico criado pelo homem e paralelamente, fomentar o desenvolvimento de novas criações por tais. Porém, no cenário brasileiro das bibliotecas públicas, os problemas político-sociais interferem diretamente nesse objetivo, fazendo com que se priorize a internalização de procedimentos técnicos em detrimento de uma fragmentação e expansão de ações para o seu público (ALVES, 2020).

No começo do século XIX, com a vinda da família real e toda a sua comitiva, D. João trouxe com ele a Biblioteca e a Imprensa Real, mas isso não teria sido incentivo o suficiente para as iniciativas governamentais. No dia 5 de Fevereiro de 1811, Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco enviou o projeto para o governador da Capitania da Bahia, que aprovou o projeto e logo se fez a primeira biblioteca pública do país, sendo um marco como primeiro projeto para facilitar o acesso ao livro e cuidado na área da educação. Após isso os governos estaduais tiveram a iniciativa de criar as bibliotecas estaduais, mas é importante lembrar que a primeira partiu do interesse privado (SUAIDEN,2000).

Com a criação do Instituto Nacional do Livro em 1937, o número de bibliotecas públicas no Brasil aumentou significativamente. Isso porque o Estado assume a responsabilidade da cultura da leitura e do acesso à informação como um dos pilares principais do serviço público (OLIVEIRA; MILANESI, 1994). Porém, mesmo com o poder público por trás, a biblioteca pública não atende toda a população como pontua Suaiden (2000, p. 57):

A própria denominação “biblioteca pública” pressupõe uma entidade prestando serviços ao público em geral, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais. Nesse aspecto, reside a grande falha da biblioteca pública, pois, até hoje, o único segmento da sociedade que é atendido parcialmente, em pequena proporção, é o dos estudantes de primeiro e segundo graus.

Majoritariamente localizadas nos grandes centros urbanos onde todo o tipo de cultura acontece, Milanesi (2003) ressalta que as bibliotecas no Brasil ainda são estigmatizadas por ser somente o local de um acervo literário. Enquanto que nos outros países, recursos de vídeos são um dos serviços básicos oferecidos, aqui a biblioteca ainda é vista como um espaço elitista.

A biblioteca pública não obteve o desenvolvimento esperado por causa das dificuldades que se teve para formar um público leitor e a falta de diagnósticos consistentes que o profissional da informação poderia elaborar para fazer uma conexão maior com os interesses comunitários e mostrar o valor dos serviços bibliotecários para o grande público (SUAIDEN, 2000). Importante destacar a relevância da demonstração do custo-benefício dos produtos e serviços da biblioteca pública, fazendo uso cada vez mais de mecanismos e artifícios na interação com a comunidade (SUAIDEN, 2000). Suaiden(2000, p. 60) ainda complementa que

[..] à medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidade de entender e ter noção dos seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada, pois o acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento adequado para diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram dominantes na história contemporânea.

A função educação prevalece dentro da biblioteca pública, em parte, pelas condições precárias das bibliotecas escolares, exigindo da biblioteca pública assumir esse papel (DACUNHA, 2003). Este conceito tradicional que perdura ao longo do tempo também passa por um processo de remodelagem. Este processo busca abrir e aproximar as bibliotecas públicas para a comunidade, necessitando um novo perfil de profissional (DACUNHA, 2003).

#### **4 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS**

Como mencionamos anteriormente, no texto introdutório, a tese de Elisa Campos Machado é fundamental para compreendermos a biblioteca comunitária como um movimento social. A biblioteca comunitária passa a ter um “lugar” como categoria de bibliotecas a partir desta tese, entretanto, é relevante destacar este aspecto: existem por conta da ausência das bibliotecas públicas em lugares periféricos sem acesso à informação.

As bibliotecas comunitárias surgem com a intenção de disseminar a informação de forma democrática por toda extensão territorial brasileira, cada uma buscando uma forma ímpar para suprir a necessidade no contexto em que estão inseridas, promovendo assim a autonomia e pensamento crítico, geralmente sem autorização ou apoio de fundos governamentais (LAUDINO; LOURENÇO, 2000).

É interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia. De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva. (MACHADO, 2008, p. 51 )

Machado (2008) evidencia que uma das características da biblioteca comunitária, é a sua localização, que diferente das públicas que estão nos centros urbanos, as comunitárias são mais periféricas ou rurais. Ela expande o conceito de biblioteca comunitária, quando afirma que os espaços abertos ao público, onde ações culturais são fortemente implementadas ao mesmo tempo que é oferecido o acesso à informação e às diversas formas de leitura, podem ser caracterizados como um tipo de biblioteca comunitária.

As principais características das bibliotecas comunitárias estão ligadas às atividades focadas na animação cultural, na sua localização comumente situada em locais periféricos ou rurais e na forma de gerir seus trabalhos, com a flexibilidade de ambientes e serviços que são mantidos pela comunidade.

Para Soares, Martins, Alves, Martos e Pegoraro (2019), o ambiente da biblioteca comunitária é caracterizado por permitir e estimular uma identidade cultural realizada com as mobilizações pelo interesse comum dos envolvidos.

Podemos compreender a fundamental importância da existência da biblioteca frente ao contexto pesquisado, o que mostra a necessidade de políticas públicas e legislações que garantam e incentivem a leitura, pois a biblioteca é uma instituição promotora da leitura e mediadora do acesso à informação, promovendo e garantindo os referidos direitos (SOARES et al, 2019).

De forma orgânica e natural, novas práticas são apresentadas pelas bibliotecas comunitárias a partir das suas funções, como vemos no quadro a seguir:

**Quadro 1** - Quadro com iniciativas de algumas bibliotecas comunitárias

| <b>Prática</b>  | <b>Descrição</b>  | <b>Autor</b>                                  |
|---|---|---|
| Empréstimos de livros na modalidade delivery  | A prática foi adotada para de forma orgânica e natural, novas práticas são apresentadas pelas bibliotecas para superar os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 <sup>2</sup> . Toda a comunicação é realizada através das redes sociais e por meio de uma caixa de recados localizada na porta da Biblioteca, disponível para a comunicação com as pessoas que não possuem equipamentos eletrônicos e acesso à internet. O leitor escolhe o livro que deseja, a gestora faz a retirada na biblioteca, higieniza e remete à entrega. | (SANTOS; SANTANA; MENEZES, 2020)              |
| Entrega de kits para que as crianças possam produzir desenhos e fomentar a escrita criativa | A fim de amenizar essa situação gerada pela pandemia da Covid-19, as gestoras da biblioteca optaram pela distribuição de kits com: lápis de cor, caderno de desenho, lápis, borracha, giz de cera, canetas coloridas e lapiseira. Desta maneira as crianças e adolescentes poderão fazer uso desses itens para produção livre e criativa de desenhos e textos.  | (SANTOS; SANTANA; MENEZES, 2020) <sup>2</sup> |

<sup>2</sup> No final do ano de 2019, se deu início a uma pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2. As principais medidas para evitar a disseminação do vírus foram: isolamento social, utilização de máscaras e álcool em gel principalmente e a higienização de produtos ou utensílios que tiveram contato com outras pessoas.

|                                       |  |                                  |
|---------------------------------------|--|----------------------------------|
| Listas de exercícios                  | Pensando na dificuldade dos alunos do terceiro ano do ensino médio, as gestoras da biblioteca buscaram parcerias com professores de cursinhos pré-vestibulares e estão disponibilizando listas de exercícios impressos de algumas disciplinas (Matemática, Física e Química) para os estudantes. Estes respondem, devolvem para a gestão e recebem posteriormente um feedback, além de dicas e atividades que envolvem a produção de textos. | (SANTOS; SANTANA; MENEZES, 2020) |
| Oficina de jogos de curso de robótica | Os autores não relatam as metodologias das oficinas ou cursos, porém ressaltam que a atividade é rica para a formação de leitores na comunidade.   | (DA SILVA RODRIGUES; LEAL, 2019) |
| Mediações de leituras                 | A mediação pode ocorrer de diferentes formas, como por meio de representação teatral, ou a própria leitura. Na representação teatral os autores procuraram ao máximo explorar os recursos visuais dos personagens, seus movimentos e recursos sonoros, despertando a curiosidade dos participantes.  | (DA SILVA RODRIGUES; LEAL, 2019) |
| Seminário colaborativo                | Construído de forma colaborativa, em que todos os atores possuem voz ativa no processo. O seminário é um espaço para mesas de debates, oficinas de leituras e palestras.   | (CALIL JUNIOR et al., 2018)      |

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em autores.

Sobre a conexão de prática e participação, Paulo Freire (2003) estabeleceu essa relação ao defender ações conjuntas, nas quais somente quando não apenas um, mas também múltiplos participantes estiverem agindo como sujeitos, pode ser possível uma mudança na realidade. O destaque da participação como princípio é um consenso, mas o processo de participação e os meios utilizados são apresentados a partir de diferentes perspectivas.

Se pensarmos que os construtores que dirigem esses espaços são membros da própria comunidade, podemos deduzir que eles têm uma dimensão precisa para o valor do conhecimento e até que ponto este pode definir o seu lugar na sociedade. Porém podem não ter ferramentas e sistemas de apoio suficientes para realizar ações transformadoras. Nestes casos, assim como suas comunidades, essas bibliotecas estão localizadas à margem da sociedade, porém, ao contrário das bibliotecas públicas, são legalizadas pela comunidade

porque nesses espaços as pessoas que fazem parte da comunidade se reconhecem e se identificam (MACHADO, 2008). As comparações com as bibliotecas públicas se tornam inevitáveis. Machado(2008) reitera que esse tipo de iniciativa popular tem que ser valorizado e usado como modelo para a esfera pública, para que o acesso à informação, leitura e ao livro, seja potencializado no país.

## **5 RELAÇÕES ENTRE A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E BIBLIOTECA PÚBLICA: APRENDIZADOS**

A relação entre as bibliotecas comunitárias e públicas estão presentes em vários textos abordados sobre a temática (Almeida, 2013; Machado, 2009; Milanesi, 2003). Ainda em contraponto às bibliotecas públicas, Machado (2009, p. 89) identifica distinções entre estas e as bibliotecas comunitárias:

1. a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural.
2. a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social.
3. o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade.
4. a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas.
5. o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Levando em consideração essas individualidades, Augusto Milanesi propõe um novo modelo de biblioteca, que a considera como um lugar de produção e criação, ganhando outro objetivo primordial, de gerar cultura no meio em que está inserido (MILANESI, 2003).

Machado propõe no quadro abaixo, para melhor compreensão, um comparativo entre as duas categorias de bibliotecas:

**Quadro 2 - Quadro comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias**

| <b>CARACTERÍSTICAS</b> | <b>BIBLIOTECAS PÚBLICAS</b>     | <b>BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS</b>   |
|------------------------|---------------------------------|---|
| Fundamentação          | Projeto técnico                 | Projeto político social   |
| Legitimidade           | Dada pelas leis                 | Dada pelo grupo   |
| Estrutura              | Vinculada a Órgão governamental | Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgãos públicos e privados |



|                               |   |                       |
|-------------------------------|---|-----------------------|
| Hierarquia                    | Rígida - altamente hierarquizada  | Mínima - Flexível     |
| Equipe Interna - Constituição | Funcionários da Administração Pública, alocados no equipamento independente do seu vínculo local. | Membros da comunidade |
| Equipe Interna - Postura      | Dependência   | Autonomia             |

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em Machado (2008)

É válido destacar as atribuições da biblioteca pública e como elas deveriam atuar em sociedade. As funções e atividades da biblioteca pública não são recentes, sendo tradicionalmente atreladas às funções educativa, informacional, cultural e lazer, conforme demonstram Andrade e Magalhães (1979) no quadro a seguir:

**Quadro 3** - Quadro com as funções da biblioteca pública

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Função Educacional</b>   | De apoio à educação formal e não formal  |
| <b>Função Informacional</b> | Sendo um meio de comunicação confiável, rápido e eficiente, fornecendo obras de apoio à educação, serviço de informação para a comunidade e indústria. |
| <b>Função Cultural</b>      | Que exercem uma função cultural em diferentes facetas, como a captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade                      |
| <b>Função de Lazer</b>      | Sendo também, um meio de motivação da leitura  |

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em Andrade e Magalhães (1979).

Neste sentido, para Bernadino e Suaiden reforçam que:

A Biblioteca Pública, em seu verdadeiro sentido de atuação, livre, aberta, democrática, socializadora, que ao mesmo tempo em que cuida da preservação da memória investe na construção do conhecimento e soma esforços para que transforme e seja transformada para e pelo usuário, e que, em razão deste, possa se tornar um ambiente vivo e efervescente de cultura (BERNADINO, SUAIDEN, 2011, p.34).

Pode-se explicitar melhor essas características nas bibliotecas comunitárias, comparando as quatro funções da biblioteca pública (educacional, cultural, de lazer e informacional) descritas por Almeida Júnior (2013) e vendo como elas podem ser expandidas à biblioteca comunitária:

**Quadro 4** - Quadro com as funções expandidas da biblioteca comunitária

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Função Educacional</b>   | deveria ser direcionada para a educação informal e continuada.   |
| <b>Função Cultural</b>      | se entende como estudo e conhecimento, mas deve também se considerar o acesso às artes, literatura, teatro, cinema, outras maneiras de expressão cultural e claro, o acesso à memória e cultura local. |
| <b>Função de Lazer</b>      | se pressupõe que numa biblioteca é resumida em leitura e empréstimo do acervo, quando também se pode incluir jogos, atrações culturais, atividades lúdicas, mediação de leitura entre outros.          |
| <b>Função Informacional</b> | mais voltada na questão da informação com fins de cidadania ou utilitária, que seja relevante no cotidiano das pessoas.  |

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em Almeida Júnior(2013).

De modo geral, a biblioteca comunitária é apresentada pelos seus idealizadores como distinta da biblioteca pública que é aparato do Estado, almejam que as bibliotecas tenham a cara da comunidade, que sejam espaços acolhedores, de convivência, com ações e serviços baseados na realidade e conhecimentos da localidade. (MACHADO, 2008)

Ela se encontra onde há carência de cultura e acesso à informação, ou seja, nas periferias das cidades onde as próprias pessoas são marginalizadas. A biblioteca pública, carrega o "pública" somente no nome, pois se encontra em uma posição privilegiada nos centros urbanos, o que acaba por se distanciar da população que mais tem necessidade. Isso

sem contar os seus meios de acesso e funções, que ainda são vistos somente como um grande acervo literário para os que desejam e podem ler, falta estudar a comunidade em que está inserida e encontrar mais meios de levar

Como na biblioteca comunitária, a gestão é mais participativa e os gestores são parte da comunidade, mesmo que de maneira rústica e pouco técnica, existe um estudo dos usuários e se utiliza disso para focar na real necessidade do contexto em que estão inseridas.

Com base nesses princípios, o Estado e a sociedade civil serão capazes de elaborar um plano para desencadear o processo de requalificação na área. Podemos, então, considerar dois caminhos ao mesmo tempo: políticas de apoio e expansão das bibliotecas públicas e escolares; bibliotecas públicas e escolares apoiam as bibliotecas comunitárias por meio de políticas. Só depois que as bibliotecas públicas e escolares do país forem integradas, o país vai criar condições para que essas instituições apoiem as iniciativas locais, formando assim uma rede de apoio colaborativa entre as várias iniciativas e a administração pública (MACHADO, 2008).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo aponta que apesar da iniciativa e do dever do Estado de oferecer cultura e acesso à informação para a população por meio também das bibliotecas públicas, o seu desenvolvimento não colaborou para essas práticas e as bibliotecas comunitárias surgiram por causa dessa carência e descaso do Estado com as políticas públicas.

As bibliotecas públicas apesar de se localizarem na cerne dos centros urbanos onde seria de fácil acesso para a população, conseqüentemente os cidadãos mais periféricos foram afastados. Isso sem contar o estereótipo de depósito de livros por conta do descaso histórico que as bibliotecas acabaram recebendo, elas não são mais vistas pela sua função cultural e isso prejudica o modo como a sociedade as enxerga.

As bibliotecas comunitárias, são lideradas por gestores das próprias comunidades, que possuem uma ótica mais intimista com o seu coletivo, eles conseguem atender melhor o seu público e se tornam centros culturais e não somente um acervo literário, porque estão atentos a essa falta de acesso à informação e cultura que a periferia sofre. Se deve questionar a

importância dessas bibliotecas para uma gestão alternativa e mais participativa das bibliotecas públicas, a começar por questionar as motivações que os gestores de ambas as bibliotecas têm. Ainda nessa questão, deve se debater sobre a formação dos bibliotecários e investigar se os ensinamentos na graduação estão demasiadamente técnicos e carentes de um lado mais empático, humano e preocupado com políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: EdUEL, 2013.

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29, jan. 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252/1164>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ANDRADE, A. M. C.; MAGALHÃES, M. H. A. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 8, n. 1, 1979. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77377>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 16, p. 29-41, 2011.

CALIL JUNIOR, Alberto et al. Bibliotecas comunitárias: entre saberes e fazeres. **RAÍZES E RUMOS**, v. 6, n. 1, p. 43-55, 2018.

DACUNHA, Vanda Angélica. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, v. 4, n. 15, p. 67-76, 2003.

DA SILVA RODRIGUES, Jannine; LEAL, Telma Ferraz. As práticas de letramento de crianças e adolescentes da biblioteca comunitária amigos da leitura. **Educação em Revista**, v. 20, n. 2, p. 25-42, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LAUDINO, B. G. L.; LOURENÇO, G. C. BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: um universo dentro de uma tipologia. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 8, n. 2,

2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16887>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 80–94, 2009. DOI: 10.20396/rdbci.v7i1.1976. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.27.2008.tde-07012009-172507. Acesso em: 2021-08-25.

MACHADO, E. C.; VERGUEIRO, W. C. S. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, v. 33, n. 1, p. 241-255, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/83248>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MILANESI, Luíz. **A casa da invenção: bibliotecas, centro de cultura**. [S.l: s.n.], 2003.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de; MILANESI, Luís. **Biblioteca fora do tempo: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil**. 1994. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

SANTOS, Mickelle Xavier; SANTANA, Viviane Mendes; MENEZES, Karina Moreira. Biblioteca Comunitária Miro Cairo: reinventando as ações em meio à pandemia da Covid-19. **RAÍZES E RUMOS**, v. 8, n. 1, p. 250-260, 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SOARES, Nashila Fernanda et al. Biblioteca comunitária: análise sobre seu conceito, função e papel social. **Revista ACB**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 405-419, ago. 2019. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1610>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação** [online]. 2000, v. 29, n. 2 [Acessado 24 Agosto 2021] , pp. 52-60. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000200007>>. Epub 23 Nov 2000. ISSN 1518-8353. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000200007>.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectiva**. São Paulo: Livros Irradiantes S.A; MEC, 1980, 82 p.